



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**NAYARA SERRATE QUINTÃO**

**DEPRESSÃO INFANTIL: FATORES ASSOCIADOS E IMPORTÂNCIA DA  
PSICOLOGIA NO TRATAMENTO**

**ARIQUEMES - RO  
2023**

**NAYARA SERRATE QUINTÃO**

**DEPRESSÃO INFANTIL: FATORES ASSOCIADOS E IMPORTÂNCIA DA  
PSICOLOGIA NO TRATAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientadora: Profª Ma. Yesica Nunez Pumariega

**ARIQUEMES - RO  
2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Q77p Quintão, Nayara Serrate.

Depressão infantil: fatores associados e importância da psicologia no tratamento. / Nayara Serrate Quintão. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

27 f.

Orientador: Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Psicologia Infantil. 2. Terapia Cognitivo Comportamental. 3. Saúde Mental. 4. Saúde da Criança. I. Título. II. Pumariega, Yesica Nunez.

CDD 150

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**NAYARA SERRATE QUINTÃO**

**DEPRESSÃO INFANTIL: FATORES ASSOCIADOS E IMPORTÂNCIA DA  
PSICOLOGIA NO TRATAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientadora: Profª Ma. Yesica Nunez Pumariega

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Ma. Yesica Nunez Pumariega  
Centro Universitário UNIFAEMA

---

Profª Ma. Jessica de Sousa Vale  
Centro Universitário UNIFAEMA

---

Profª Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana  
Centro Universitário UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, segundo a os meus pais e a minha irmã por terem me concedido a oportunidade de realizar a faculdade e por estarem ao meu lado enfrentando as dificuldades ao longo do curso!

## RESUMO

A depressão infantil é uma problemática social importante nos dias atuais, que atinge sociedades de todo o mundo. Observa-se que a depressão infantil atinge cerca de 12% das crianças no Brasil, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, tornando-se uma problemática de saúde coletiva de grande discussão no âmbito psicopedagógico. Com isso, esse estudo se embasou na seguinte pergunta de pesquisa: como a Terapia Cognitivo Comportamental pode auxiliar nos quadros de depressão infantil? Assim, o objetivo do estudo foi discutir os fatores associados e as consequências da depressão infantil na vida da criança, tomando como base a atuação do psicólogo na abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental. Para atingir tal proposta, foi realizada uma revisão de literatura, utilizando obras científicas dos últimos cinco anos, publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e SCIELO. Os resultados evidenciaram que a depressão infantil é complexa e pode ser advinda de inúmeros fatores, como genéticos, traumas pessoais e outros. Assim, todo o processo de desenvolvimento da criança pode sujeitá-la à depressão, especialmente se houver falhas no convívio social e familiar, que são os fatores biopsicossociais mais comuns nesse processo. Conclui-se salientando que novas pesquisas nesse sentido são importantes e que os resultados observados possa orientar profissionais e alunos da área.

**Palavras-chave:** Depressão; Psicologia da Criança; Terapia Cognitivo-Comportamental; Depressão Infantil.

## ABSTRACT

Childhood depression is an important social problem today, which affects societies all over the world. It is observed that childhood depression affects around 12% of children in Brazil, according to data from the World Health Organization, making it a public health issue of great discussion in the psycho-pedagogical sphere. Therefore, this study was based on the following research question: how can Cognitive Behavioral Therapy help with childhood depression? Thus, the objective of the study was to discuss the associated factors and consequences of childhood depression on the child's life, based on the psychologist's work in the Cognitive Behavioral Therapy approach. To achieve this proposal, a literature review was carried out, using scientific works from the last five years, published in the Virtual Health Library, Google Scholar and SCIELO. The results showed that childhood depression is complex and can arise from numerous factors, such as genetics, personal trauma and others. Thus, the entire process of a child's development can subject them to depression, especially if there are failures in social and family life, which are the most common biopsychosocial factors in this process. It is concluded by highlighting that new research in this sense is important and that the results observed can guide professionals and students in the area.

**Keywords:** Depression; Child Psychology; Cognitive behavioral therapy; Childhood Depression.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
3.1 DEPRESSÃO INFANTIL.....	12
3.2 CAUSAS E IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DA DEPRESSÃO NA INFÂNCIA .....	16
3.3 A TERAPIA COGNITVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO INFANTIL.....	17
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>
<b>ANEXO I – Relatório antiplágio</b> .....	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno do humor, caracterizado principalmente por tristeza e distonia, associada ao sono, alimentação e distúrbios somáticos, tais como cefaleia, tontura, taquicardia, sudorese, entre outros. Trata-se de uma condição de saúde de grande emergência na atualidade, visto que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), estima-se que cerca de 300 milhões de pessoas vivam com a doença em todo o mundo.

Dentro desse processo, observa-se que a depressão pode ocorrer em todas as faixas etárias, inclusive em crianças. Segundo Camargo *et al.* (2019), a depressão em crianças causa prejuízos físicos, cognitivos, psicomotores e psicossociais no desenvolvimento infantil. É comum que crianças nesta condição apresentar-se mais triste do que irritável, de mau humor, distonia, ou seja, falta de prazer com atividades habituais como brincar, jogar videogame, assistir TV, entre outros.

Os recém-nascidos podem apresentar, entre diversos sintomas: expressões faciais tristes e alterações nos padrões de alimentação e sono, pré-escolares podem apresentar disartria, letargia e isolamento social, sendo os pré-escolares jovens queixam-se de queixas, humor deprimido, sentimentos de inferioridade e inutilidade e desempenho acadêmico reduzido, entre várias manifestações da doença (Santos *et al.*, 2021).

A OMS considera a depressão o principal transtorno de saúde mental deste século, que causa incapacidade nas pessoas em suas atividades, os transtornos depressivos são cada vez mais comuns na população em geral. A depressão infantil começou a despertar preocupação e aflicção entre os profissionais de saúde, pois provoca alterações significativas nas funções sociais, emocionais e cognitivas, dificultando o desenvolvimento infantil, seu efeito sobre a criança, a família e o grupo social em que a criança está inserida (OMS, 2022).

O conceito de depressão tem sido estudado por vários autores e ao longo do tempo foi classificado de diversas formas. No entanto, estudos sobre a depressão em crianças ainda não são comuns. Uma das grandes dificuldades diz respeito aos sintomas da depressão em crianças, que não são facilmente percebidos pelos pais

ou familiares. Dependendo do estágio de desenvolvimento da criança, a depressão pode se manifestar por desiguais maneiras (Draghi *et al.*, 2020).

É válido destacar que a atuação do psicólogo na depressão infantil desempenha um papel crucial na identificação, avaliação e tratamento desse transtorno emocional em crianças. Essa atuação é ampla, pois deve levar em consideração as especificidades e necessidades da criança, o que exige o adequado preparo e qualificação do profissional, bem como as abordagens terapêuticas como exemplo da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). (Martins, 2021).

A TCC é uma abordagem psicoterapêutica baseada na ideia de que os pensamentos, emoções e comportamentos estão interconectados e desempenham um papel fundamental na saúde mental. Ela se concentra em identificar e modificar padrões de pensamento disfuncionais e comportamentos problemáticos para promover a melhoria do bem-estar emocional e mental (Oliveira, 2019).

Com base nisso, esse estudo traz como delineamento a seguinte pergunta de pesquisa: como a Terapia Cognitivo Comportamental pode auxiliar nos quadros de depressão infantil? Assim, o objetivo do estudo foi discutir os fatores associados e as consequências da depressão infantil na vida da criança, tomando como base a atuação do psicólogo na abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental.

Esse estudo se justifica no entendimento que essa temática é relevante nos dias atuais, visto que a depressão infantil tem despertado a atenção de muitos especialistas, alertando que a doença é um fator importante para o desenvolvimento normal e saudável da criança. Além disso, a importância do estudo também toma como base o fato da patologia ainda ser pouco definida em crianças, pois os sintomas diferem dos descritos pelos adultos, o que dificulta um diagnóstico e tratamento precisos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Discutir os fatores associados e as consequências da depressão infantil na vida da criança.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever a depressão infantil;
- Citar as causas e impactos biopsicossociais da depressão na infância;
- Discutir como a Terapia Cognitivo Comportamental pode tratar a depressão infantil.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 DEPRESSÃO INFANTIL

A depressão é bastante discutida nos dias atuais e ao longo dos últimos anos é compreendida com doença mental de maior impacto e atenção do século XXI. No Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), a depressão atinge de oito a 12% das crianças e adolescentes, elevando assim a preocupação com esse grande problema de saúde coletiva.

Nesse sentido, Rosa (2021) chama atenção para a influência da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças em todo mundo. Segundo a autora, as experiências vivenciadas na pandemia, que permearam o isolamento social e as mudanças nas relações foram fatores cruciais para aumento de sintomas como irritabilidade e depressão em crianças. Trata-se então de uma problemática pertinente na atualidade.

É válido destacar a algumas décadas atrás a depressão infantil ainda era pouco discutida, os sintomas advindos da doença eram negligenciados, e o engajamento de pesquisas e mobilizações científicas na área era mínimo. O reflexo disso foi o perceptível desamparo psíquico à criança, que não recebiam a devida ajuda profissional. Entretanto, observa-se que nos dias atuais existe um engajamento maior nessa área, justamente mediante os agravos observados nas crianças, com números alarmantes de depressão infantil como já mencionado (Silva; Ferreira; Esper, 2019).

Para compreender as características dessa condição de saúde, mostra-se importante entender o processo natural de desenvolvimento do indivíduo. A criança está inserida em um constante processo de interações sociais, vivências e experiências que geram impacto direto em sua saúde mental. Se essas experiências forem estressantes, entende-se que há um grande fator de risco para o desenvolvimento inadequado do cérebro e, conseqüentemente, de problemas relacionados com aspectos psíquicos e emocionais dessa criança (Moura *et al.*, 2021).

Segundo Camargo *et al.* (2019), a depressão na infância e adolescência vem sendo contestada há muitos anos, porque muitos autores acreditam que esta patologia se desenvolve apenas no final da adolescência e início da idade adulta. Com base nos dados fornecidos por diversos estudos, a depressão é considerada um dos problemas emocionais mais comuns na infância e adolescência, e não só hoje.

Souza e Rodrigues (2020) lembram que vários autores têm chamado a atenção para a depressão infantil porque seu aparecimento é cada vez mais precoce, com aumento de sua frequência. Os autores também apontam que a depressão infantil, em longo prazo, afeta múltiplas funções e causa danos psicossociais significantes.

A depressão infantil é um transtorno de humor que vai além da tristeza normal e temporário. É um distúrbio orgânico que inclui variáveis sociais, psicológicas e biológicas. Do ponto de vista biológico, a depressão é considerada um possível distúrbio de neurotransmissores devido à hereditariedade e o fato de que certas áreas do encéfalo são anormais e/ou falham. A depressão mental está associada a transtornos de personalidade (Pimentel; Silva, 2020).

Dumas (2018) salienta que as psicopatologias (entre as quais a depressão) estão associadas a atrasos motores que dificultam a criança brincar, trabalhar e realizar tarefas. Os primeiros sintomas aparecem durante os primeiros meses de vida da criança, em muitos casos, filhos de pais deprimidos tendem a desenvolver os mesmos problemas, além de outros transtornos mentais e comportamentais (Dumas, 2018).

A baixa autoestima e a desconfiança devido às restrições sociais podem ser vistas como falta de acomodação ou pedido de ajuda. Isso pode ser decorrente de uma quebra nos mecanismos culturais, familiares e escolares. Nesse sentido, Rosa (2021), destaca que as variáveis sociais, biológicas e psicológicas são determinantes para o surgimento de transtornos mentais leves, moderados ou graves, a depender do nível de comprometimento emocional e psíquico da criança.

Portanto, na vulnerabilidade psicológica em indivíduos deprimidos há um sentimento de inabilidade de lidar com as adversidades. Esse sentimento é associado a marcadores bioquímicos envolvidos em certos circuitos cerebrais. Em

termos de desenvolvimento infantil, existem certas tarefas que as crianças devem dominar para se proteger da depressão, como socialização, comunicação e brincadeiras. Essas tarefas devem ser realizadas de forma eficaz pela criança cabendo aos pais ajudá-las e incentivá-las (Junior; Oliveira; Silva, 2023).

Na maioria dos casos sentir tristeza ou raiva por perda ou decepção é normal e temporário e não requer tratamento, porém, dependendo da intensidade, persistência e presença de outros sintomas, essa dor e irritabilidade podem ser sinais de desenvolvimento de depressão infantil.

Pimentel e Silva (2020) apontam que o choro, a amargura a apatia ou a isolamento são muitas vezes aceitos pela criança como sintomas de um estado depressivo, desde que presentes por um período. Ainda segundo os autores, existe muita controvérsia em torno disso, em que alguns cientistas sugerem que indiferença, fastio, mudanças de humor, irritabilidade, alterações corporais, dificuldade para dormir, baixa autoestima e auto culpa são sintomas de depressão.

Por outro lado, alguns autores apontam que os sintomas depressivos se manifestam por meio de comportamento antissocial, agressividade e hostilidade. Os sintomas clínicos mais usuais em pré-escolares com menos de seis a sete anos de idade são sintomas físicos, como cefaleia, dor abdominal, cansaço e tontura (Lima; Pacheco, 2018).

Segundo Tiburcio (2022) alguns pesquisadores afirmam que a partir dos seis meses de idade é possível apresentar sintomas de depressão, tais como: Atraso no desenvolvimento motor, perda de apetite, distúrbios do sono choro excessivo, indiferença e má reação aos estímulos ambientais Irritabilidade e impulsividade.

Segundo Silva, Ferreira e Esper (2019), esses distúrbios físicos são acompanhados de ansiedade, incluindo ansiedade de separação, fobias, agitação psicomotora ou hiperatividade, irritabilidade, perda de apetite devido à incapacidade de atingir um peso corporal adequado e distúrbios do sono.

Dentro deste âmbito, Dumas (2018), também menciona que enurese, encoprese, rosto triste, choro frequente, má comunicação, movimentos repetitivos, agressão a si mesmo e aos outros ocorrer com menor frequência. De acordo com autor, existem também outros sintomas como um sentimento persistente de falta de

amigos, incapacidade de falar e se concentrar, cansaço, atividade extrema ou indiferença, sentimentos de inutilidade e pensamentos de morte ou suicídio.

Para Carvalho *et al.* (2021) crianças com depressão tendem a ser tristes, desesperançadas, choramingar facilmente, ter retardo psicomotor e voz monótona. Antes que as palavras fossem dominadas, as crianças mostravam uma expressão deprimida em seus rostos. Posição corporal e não resposta a estímulos visuais e verbais, crianças deprimidas podem apresentar irritabilidade ou alterações de humorismo (Carvalho *et al.*, 2021).

Dentro dessas manifestações clínicas da doença, enquanto algumas crianças se exaltam incontrolavelmente, outros parecem infelizes e choram em vão, pensamentos de suicídio ou morte são característicos de todas as faixas etárias. As crianças transmitem a ideia de que devem ser punidas ou que a morte é melhor, porém, o suicídio - apesar de também ocorrer na infância - é mais frequente na adolescência (Junior; Oliveira; Silva, 2023).

A partir disso, destaca-se que quando os pais atendem às necessidades fisiológicas básicas de seus filhos, a criança fica menos propensa a expressar emoções negativas. Para que isso aconteça, os pais devem ajustar os padrões de comunicação de seus filhos para atender às suas necessidades imediatamente (Tiburcio, 2022).

Ou seja, os pais se apresentam como sujeitos essenciais em todo o desenvolvimento da criança, auxiliando-as a desenvolver a capacidade de autorregular suas emoções, a se comunicar e expressar seus sentimentos em situações apropriadas, a construir laços fortes entre crianças e cuidadores e a desenvolver a autoconfiança da criança para se distinguir dos outros (Lima; Pacheco, 2018).

Conseqüentemente, é importante enfatizar que os cuidadores desempenham um papel importante no desenvolvimento saudável da criança, impactando significativamente nos casos de crianças com depressão (Silva; Loureiro, 2019).

É importante ressaltar que a doença é muito difícil de reconhecer porque os sintomas são diferentes dos adultos e o diagnóstico é difícil de estabelecer. Ou seja, a condição da criança acarreta a presença de comorbidades e se manifesta de

forma mascarada. Além disso, as crianças costumam assumir esse processo com naturalidade, pois não conseguem explicar e reconhecer a referida doença (Moura *et al.*, 2021).

### 3.2 CAUSAS E IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DA DEPRESSÃO NA INFÂNCIA

Vários fatores dificultam diretamente o desenvolvimento da depressão em crianças, incluindo genética, condições sociais, estrutura familiar, trabalho de mãe. O apego seguro permite que a criança controle seu nível de estimulação e retenha um sentimento de segurança, autoconsciência e diferenciação entre si e os outros. Assim, fatores ambientais estressantes, como abuso sexual e físico e a perda de um ente querido podem influenciar muito no desenvolvimento da depressão infantil (Silva; Loureiro, 2019).

Santos *et al.* (2021) acrescentam que mesmo crianças com doenças graves ou cirurgias podem desenvolver o distúrbio. Em relação à herança Tiburcio (2022) apontam que pode ser um fator importante, mas que por si só determinante único, não tem grande influência no aparecimento da patologia. Os autores também apontam que, para melhorar a saúde das crianças devemos primeiro tratar os pais e abordar as mudanças na composição familiar.

Rompimento da relação entre mãe e filho, abandono de crianças, patologia mental dos pais e separação da mãe a maioria deles está associada à depressão infantil. A criança perde a conexão com o sujeito no primeiro ano de vida, o que pode levar ao desenvolvimento de graves transtornos de humor. Isso ocorre porque as crianças carecem dos elementos básicos para um desenvolvimento saudável, como ambiente adequado de crescimento, interações com outras crianças e harmonia no lar (Junior; Oliveira; Silva, 2023).

Segundo Junior, Oliveira e Silva (2023), a população que vive em condições desfavoráveis, como desemprego, uniões temporárias, alcoolismo e violência, são fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças físicas e mentais, e as crianças sofrem as consequências diretas. Isso significa que a incerteza dos recursos familiares e materiais pode levar as experiências reais de trauma e alienação, levando à formação de organização patológica da personalidade.

Um ambiente familiar saudável proporciona um desenvolvimento emocional satisfatório, atendendo às necessidades básicas de cuidado e proteção das crianças. Quando isso não acontece, as crianças usarão certos mecanismos para enfrentar as adversidades. Isso rompe com o desenvolvimento das estruturas da personalidade (Lima; Pacheco, 2018).

### 3.3 A TERAPIA COGNITVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO INFANTIL

Uma criança que sofre de depressão precisa de um diagnóstico rápido, e o acompanhamento adequado dos pais sobre o assunto é importante para uma recuperação tranquila. O tratamento inclui uma série de ações conjuntas, que vão desde acompanhamento psicológico, psicoeducação de familiares próximos, atividades físicas e recreativas, até o uso de antidepressivos para casos moderados a graves (Pimentel; Silva, 2020).

A psicoterapia infantil é essencial para estabelecer diálogos eficazes com as crianças e gerir a sua saúde mental. Normalmente, esses profissionais utilizam o cosmos lúdico para aperceber-se determinados comportamentos e identificar as possíveis causas da depressão. Como a brincadeira é a principal forma de expressão da criança é comum que o terapeuta se comunica com ela por meio de jogos de tabuleiro, croquis, fantoches, histórias etc. (Avelino, 2021).

Por outro lado, o envolvimento da família em todo o processo terapêutico faz uma grande diferença nos resultados, pois são as pessoas que convivem mais tempo com as crianças e que melhor conhecem a sua personalidade e comportamento (Lima; Pacheco, 2018).

A qualidade do ambiente familiar e escolar influencia diretamente nas emoções das crianças por isso envolver a família e os educadores na reavaliação do próprio comportamento e no estabelecimento de relações e hábitos mais saudáveis também é parte fundamental do tratamento (Guerra; Almeida; Afonso, 2018).

Dentro desse processo, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica que se mostrou eficaz no tratamento da depressão infantil.

Ela se baseia na ideia de que os pensamentos, sentimentos e comportamentos estão interligados e podem influenciar um ao outro (Oliveira, 2019).

A TCC ajuda a criança a identificar pensamentos negativos ou distorcidos que podem contribuir para a depressão. Esses pensamentos muitas vezes envolvem autocrítica, pessimismo e visões distorcidas de si mesmo, do mundo e do futuro. Uma vez que os pensamentos negativos são identificados, a TCC trabalha na reestruturação cognitiva, que envolve desafiar e substituir esses pensamentos negativos por pensamentos mais realistas e positivos. A criança aprende a questionar a validade de seus pensamentos automáticos e a considerar outras perspectivas (Cizel; Beluco, 2019).

A TCC ensina as crianças a desenvolverem habilidades de enfrentamento eficazes para lidar com o estresse, a tristeza e a ansiedade. Isso inclui técnicas de relaxamento, resolução de problemas e comunicação assertiva. A criança aprende a monitorar suas emoções e a identificar os sinais precoces de depressão. Isso ajuda a prevenir recaídas e a tomar medidas preventivas quando os sintomas começam a aparecer (Santos, 2021).

A maioria dos tratamentos para a depressão infantil envolve psicoterapia. No entanto, medicamentos antidepressivos como fluoxetina e sertralina também podem ser necessários, geralmente em crianças mais velhas, em casos mais graves ou quando a psicoterapia isoladamente não responde satisfatoriamente. Quando indicados, os antidepressivos geralmente são eficazes dentro de algumas semanas após o início do tratamento e geralmente são prescritos por pelo menos seis meses, dependendo da gravidade da depressão (Lima; Schünke; Mosmann, 2020).

Além disso, efeitos colaterais como cefaleia, náusea e dor abdominal podem ocorrer e devem ser relatados ao médico, pois podem indicar a necessidade de ajuste da medicação. Medicamentos para transtornos de humorismo em crianças devem ser prescritos como último recurso, com encaminhamento a um médico, que pode ser pediatra ou psiquiatra infantil. As decisões sobre o uso de medicamentos para depressão em crianças dependem da gravidade e duração dos sintomas e do tratamento quando o alívio é difícil (Caponi, 2022).

Saber como prevenir a depressão infantil pode ajudar a prevenir esta doença mental debilitante e dar-lhes uma base mais sólida para lidar com suas emoções.

Não há garantia de que uma criança não desenvolverá depressão, mas uma criança cujos pais ou responsáveis estão ativamente vigilantes pode ajudar bastante a manter a doença sob controle, caso ela se desenvolva (Lima; Pacheco, 2018).

A psicoterapia é ideal para tratar a depressão infantil, especialmente quando os sintomas são leves, seu objetivo é ajudar os pacientes e suas famílias a desenvolver aptidões de enfrentamento em situações de conflito e lidar com as consequências psicossociais da depressão. Os principais objetivos da psicoterapia são: o alívio sintomático, a busca do restabelecimento das funções e capacidades do paciente e, por fim, a prevenção de um novo episódio depressivo (Cizil; Beluco, 2019).

Durante o tratamento psicoterapêutico, também é importante estimular todo o contexto social da criança com a síndrome, envolvendo os pais e professores e seguindo as orientações diárias, essenciais para manter a concentração e a atenção da criança em trabalho de aprendizagem (Pimentel; Silva, 2020).

Para o tratamento da depressão infantil e intervenção do psicólogo é necessário estratégias de reforço positivo, psicoterapia individual com crianças e o apoio da família e da escola é ideal. Apoio ao cuidador membros da família e os professores são importantes para que as crianças possam voltar a participar da escola e com outras crianças, independente da violência (Souza; Rodrigues, 2020).

Além disso, é importante resolver problemas familiares por meio de aconselhamento, tratar apropriadamente outras doenças que seu filho possa ter e estabelecer hábitos adequados de sono e alimentação para seu filho. A família é geralmente considerada o fundamento fundamental e universal da sociedade porque existe em cada grupo humano apesar de suas diferentes estruturas e funções (Freitas, 2019).

É definido como um grupo social, cujos membros estão unidos por laços de parentesco e, ao mesmo tempo, são influenciados pelo ambiente familiar. A família é um grupo natural que desenvolveu padrões de interação ao longo do tempo, os quais, por sua vez, direcionam o funcionamento de seus membros, descrevem sua gama de comportamentos e facilitam sua interação (Andrade; Avanci; Oliveira, 2022).

No entanto, as famílias nem sempre são flexíveis o suficiente para proporcionar esse desenvolvimento à medida que as condições mudam. Observa-se que em casos de depressão infantil o apoio familiar resultou em melhorias no quadro quando os laços familiares eram altos e a autonomia e a independência da criança eram autorizadas (Freitas, 2019).

Segundo Andrade, Avanci e Oliveira (2022), pessoas sem apoio social ou familiar têm maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais quando expostas a eventos estressantes, porque os maus relacionamentos durante a infância e a adolescência contribuem significativamente para a aquisição de personalidades vulneráveis, o que contribui para a tendência à depressão e padrões de relacionamento insatisfatórios.

Como resultado, as pessoas que carecem de apoio social ou familiar são mais propensas a desenvolver transtornos psiquiátricos quando expostas a eventos estressantes. Famílias e escolas estão cientes da mudança de comportamento e devem se unir para buscar ajuda visando a diagnose precoce e o tratamento adequado (Ferreira, 2023).

Isso é associado ao apoio e suporte emocional que são essenciais para a recuperação da criança afetada. O papel da família é trabalhar para reduzir o estresse e aumentar o apoio à criança ou jovem. Isso pode envolver mudanças apropriadas de curto prazo nos pré-requisitos e responsabilidades, incluindo negociar extensões ou outras formas de reduzir o estresse na escola, mas também pode envolver ajudar outros membros da família em dificuldades (Freitas, 2019).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa e qualitativa a respeito das características e fatores associados com a depressão infantil e da atuação do psicólogo através da abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental.

Para a coleta das bibliografias, foram utilizadas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. Para a pesquisa das obras, foram utilizadas as seguintes palavras-chave, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde: Depressão; Psicologia da Criança; Terapia Cognitivo-Comportamental.

Como critérios de inclusão, foram utilizadas literaturas científicas (incluindo artigos, monografias, teses, dissertações e livros), publicadas nos últimos cinco anos (2018-2023), em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, dentro das bases de dados eletrônicas e coerentes com a problemática de pesquisa e com os objetivos propostos. Assim, as obras que não se encaixaram nesses critérios foram excluídas da revisão.

A partir disso, foi utilizado nesse estudo o montante de 28 bibliografias, todas em língua nacional. Além disso, do total de obras incluídas na revisão, vinte são artigos científicos, duas são monografias, duas são dissertações de mestrado, duas são livros e duas são documentos da Organização Mundial de Saúde.

Após a leitura minuciosa de cada bibliografia, as temáticas foram associadas em subcapítulos e os principais resultados foram discutidos de maneira discursiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo discutir os fatores associados e as consequências da depressão infantil na infância, abordando aspectos como a psicoterapia e a terapia cognitivo-comportamental nesse processo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

A investigação permitiu atingir os objetivos propostos. Observou-se que a depressão infantil é uma problemática pontual dos dias atuais que precisa ser devidamente debatida no meio científico, visto que por muito tempo foi negligenciada mediante a não associação dos sinais e sintomas manifestados pela criança à doença.

Assim, foi possível compreender que a depressão infantil é complexa e pode ser advinda de inúmeros fatores, como genéticos, traumas pessoais e outros. Assim, todo o processo de desenvolvimento da criança pode sujeita-la à depressão, especialmente se houver falhas no convívio social e familiar, que são os fatores biopsicossociais mais comuns nesse processo.

É válido destacar que a Terapia Cognitivo-Comportamental é uma psicoterapia importante no tratamento da depressão infantil, que explora as potencialidades da criança e permite a melhora significativa de seu quadro de saúde. Entretanto, observou-se que para que a psicoterapia seja eficaz é importante que os pais e cuidadores também sejam inseridos na terapêutica.

Espera-se que esse estudo seja eficaz na exploração do conhecimento sobre a depressão infantil e os fatores associados, tanto para profissionais, quanto para alunos da área. Além disso, novas pesquisas nesse sentido são indispensáveis, mediante a enorme prevalência da depressão em crianças na atualidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Célia Regina de; AVANCI, Joviana Quintes; OLIVEIRA, Raquel de Vasconcellos Carvalhaes de. Experiências adversas na infância, características sociodemográficas e sintomas de depressão em adolescentes de um município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/V7mdBSWV4BqcKK9FPP8NqXS/>. Acesso em: 30 set. 2023.
- AVELINO, Karlla Lee Hortencio. **Psicanálise e depressão infantil: contribuições a partir de uma revisão sistemática de literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Fortaleza, 2021. 21f. Disponível em: <https://repositorio.faculdadearidesa.edu.br/handle/hs826/121>. Acesso em: 30 set. 2023.
- CAMARGO, Gabriel Aurélio et al. Causas de depressão em crianças e adolescentes. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, n. supl 1, p. 189-199, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234552450.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.
- CAPONI, Sandra Noemi. Considerações sobre a prescrição de psicofármacos na primeira infância: O caso da depressão infantil. **Estudos de Sociologia**, v. 27, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/16775>. Acesso em: 30 set. 2023.
- CARVALHO, Tayse Cardoso Ferreira et al. A depressão infantil e o pedagogo em cena. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24633>. Acesso em: 30 set. 2023.
- CIZIL, Marlene Jaqueline; BELUCO, Adriana Cristina Rocha. As contribuições da terapia cognitivo comportamental no tratamento da depressão. **Revista Uningá**, v. 56, n. 1, p. 33-42, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/88>. Acesso em: 30 set. 2023.
- DRAGHI, Tatiane Targino Gomes et al. Sintomas de ansiedade e depressão em crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação: uma revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 1, p. 08-19, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/RBphwpxynH5mBHcVD4HcJn/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2023.
- DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.
- FERREIRA, Janayna dos Santos. Depressão infantil: uma realidade invisível. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1647-1656, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8969>. Acesso em: 30 set. 2023.

FREITAS, Sara Margarida Barbosa. **A relação entre dificuldades no funcionamento familiar, auto-regulação e ansiedade e depressão infantil**. 2019. Dissertação de Mestrado - Universidade de Lisboa (Portugal), 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4e33a29e288a48cfe66d1f2dea2caf4f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 30 set. 2023.

GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; ALMEIDA, Fernanda Matos de Moura; AFONSO, Danielle Borges. Depressão Infantil: ensino-aprendizagem a partir de uma experiência escolar no espírito santo. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 23, n. 1, p. 77-97, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/6508>. Acesso em: 30 set. 2023.

JUNIOR, Pedro Moacyr Chagas Brandão; OLIVEIRA, Suelen Carlos de; SILVA, Ilda Triani da. Contribuições psicanalíticas a uma revisão narrativa da depressão infantil. **Tempo Psicanalítico**, v. 55, p. 208-229, 2023. Disponível em: <https://tempo.emnuvens.com.br/tempopsicanalitico/article/view/556>. Acesso em: 30 set. 2023.

LIMA, Maria Odila Finger Fernandes; SCHÜNKE, Lídia Käfer; MOSMANN, Clarisse Pereira. Instrumentos de avaliação da depressão infantil: Revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v22n1a05.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

LIMA, Lisandra Borges; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 3supl, p. 132-148, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/31337>. Acesso em: 30 set. 2023.

MARTINS, Sarah Krainski. Psicologia infantil: Impactos e consequências de conflitos conjugais. **Revista Iberoamericana de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 82-97, 2021. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ribpsi/article/view/2404>. Acesso em: 26 set. 2023.

MOURA, Rebeca Almeida et al. Depressão e ansiedade em crianças e adolescentes institucionalizados na cidade de Aracaju. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 69386-69402, 2021. Disponível em: <https://deborahpimentel.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Depressao-e-ansiedade-em-criancas-e-adolescentes-institucionalizados-na-cidade-de-Aracaju.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

OLIVEIRA, Antoniel Campos. Eficácia da terapia cognitivocomportamental no tratamento da depressão: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, p. 29-37, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872019000100006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872019000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 26 set. 2023.

Organização Mundial de Saúde – OMS Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas de saúde global. OMS, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Acesso em: 30 set. 2023.

Organização Mundial da Saúde – OMS. **Depressão**. OMS, 2022 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 25 set. 2023.

PIMENTEL, Nara Núbia da Costa; SILVA, Fernanda Galdino da. **Depressão infantil: uma perspectiva psicopedagógica**. In: OLIVEIRA, Daniela Lopes; SEABRA, Vinicius. Educação, transformação e inclusão na prática docente. 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 97-110.

ROSA, Miram. Depressão infantil na pandemia: Uma em cada quatro crianças sofre, diz estudo. In: **Instituto de Psicologia da USP**, 2021. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/depressao-infantil-na-pandemia-uma-em-cada-quatro-criancas-sofre-diz-estudo/>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, Jessica Mota dos et al. Fatores de risco para a depressão infantil. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 67, p. 6839-6850, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1733>. Acesso em: 26 set. 2023.

SANTOS, Lucivane Ferreira. As perspectivas sobre as contribuições da terapia cognitivo comportamental nas fases do desenvolvimento infantil. **Repositório Institucional Unicamury**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistaleiacamury.com.br/index.php/repositorio/article/view/42>. Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni; LOUREIRO, Sonia Regina. Práticas parentais: Conjugalidade, depressão materna, comportamento das crianças e variáveis demográficas. **Psico-USF**, v. 24, n. 1, p. 69-83, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/t69s8zxdfrSLvkcfSzHvrMB/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, Bianca Martins; FERRERIA, Tereza Alves da; ESPER, Marcos Venicio. Depressão na infância: olhar do psicopedagogo. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 464-482, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/6767>. Acesso em: 30 set. 2023.

SOUZA, Sheila Carla de; RODRIGUES, Tuane Mena. Depressão infantil: considerações para professores da educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34326-34338, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/11133/9333>. Acesso em: 01 set. 2023.

TIBURCIO, Gabrielle Isabela. **Depressão infantil: um estudo bibliográfico**. 2022. Trabalho de Conclusão de curso - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP,

2022. 32 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/238386>. Acesso em: 30 set. 2023.

## ANEXO I – Relatório antiplágio



**DISCENTE:** Nayara Serrate Quintão

**CURSO:** Psicologia

**DATA DE ANÁLISE:** 06.10.2023

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,14%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **5,14%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **93,88%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5  
sexta-feira, 6 de outubro de 2023 11:58

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **NAYARA SERRATE QUINTÃO**, n. de matrícula **41797** do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,14%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI  
Data: 16/10/2023 22:57:42-0300  
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA